

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA MINHA ÁRVORE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Franciele Gomes da Costa¹
Maria Tacyany Farias Santos²
Professora orientadora: Katia Antero de Farias³

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o atual contexto ambiental é fundamental a aplicação da Educação Ambiental no ambiente escolar. É necessário despertar a atenção dos alunos e da sociedade um olhar mais crítico sobre a arborização tanto das nossas escolas, quanto da cidade e também no mundo no qual vivemos, tendo como início ações educacionais no âmbito educacional.

Tendo a escola como principal meio de transmissão de conhecimentos é imprescindível a iniciativa de tratar sobre questões e assuntos ambientais trazendo não somente debates teóricos como também a prática ambiental.

Sabe-se que as escolas trabalham temas ambientais, pois são assuntos pertencentes às grades curriculares, porém, precisa-se de mais profundidade como também estimular os discentes com atitudes práticas trazendo mais espaços verdes dentro da escola ressaltando a importância da arborização. Da – se -a relevância de se produzir trabalhos sobre essa temática tendo em vista sua relevância.

Este artigo aborda sobre a educação ambiental através de um Programa originado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, com o intuito de levar até as escolas um profundo conhecimento sobre as árvores, assim como também, os resultados que vêm sendo conquistados, mediante este programa intitulado “Programa Minha Árvore”. Este programa tem como objetivo promover educação ambiental como forma de subsidiar mudanças de hábitos e atitudes para uma melhor relação entre o homem e o meio ambiente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau - PB, francielecostagomes@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau - PB, tacisantos42@gmail.com;

³ Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professorakatiantero@hotmail.com;

Assim, considerando a realidade constatada das escolas do município de Campina Grande – PB, conduzimos a pesquisa a partir do seguinte problema: Como vem sendo abordado trabalho sobre questões ambientais nas escolas?

Como hipóteses, acreditamos que: muitos professores não têm desempenhado ações que levem a conscientização concreta da criança a pensar sobre seu meio; essa temática muitas vezes não é explorada em sala de aula, exceto quando tem alguma data comemorativa que tange a área.

Trabalhos como esses são pertinentes para a leitura de qualquer profissional que queira conhecer sobre a temática e principalmente o professor que precisam ampliar seus conhecimentos para abordagem em sala de aula.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do Programa originado pela Prefeitura de Campina Grande – PB, intitulado “Programa Minha Árvore” que promove experiências ambientais. Promovido desde o ano de 2014, tendo como autora Denise de Sena Moreira, e obtendo todo o apoio pela Prefeitura Municipal. E também leituras colaborativas de Aziz Ab' (1924).

Propõe-se um estudo teórico e a realização de práticas de mudanças comportamentais relacionadas ao tema. O projeto se concretiza em uma perspectiva freireana, como uma prática participativa e problematizadora, que se estabelecerá no cotidiano, tendo como ponto de partida à realidade local. Trata-se ainda de uma pesquisa-ação, pois, segundo Pope e Marys (2019, *on-line*) “é uma forma qualitativa na qual o participante trabalha explicitamente com, para e por pessoas em vez de estudar sobre elas. Como foco maior na geração de soluções para problemas do cotidiano.”

A pesquisa foi realizada no período de 15 dias, visitando algumas escolas e obtendo informações presentes neste artigo a partir da SESUMA (Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente).

DESENVOLVIMENTO

A arborização urbana é um fator primordial para a qualidade de vida dos cidadãos. Os papéis desempenhados pelas árvores são extremamente importantes, como por exemplo, a

redução da poluição do ar, ameniza as altas temperaturas, embeleza a cidade com suas folhas e flores em diversas cores, além de diminuir a poluição sonora.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) a quantidade mínima é de 12m² de área verde por habitante, e a ideal é de 36m², cerca de três árvores, por morador. Em outras palavras, quando mais verde a cidade, melhor qualidade de ar que se respira. Mas, também não se trata apenas de quantidade, e sim de planejamento de como e onde plantar.

Compreender os benefícios que uma árvore nos traz e transmitir esse conhecimento às escolas e aos alunos, promovendo o respeito e desenvolvendo uma conscientização que além de uma teoria, busque também à prática, são ações que devem ser almejadas. Segundo Ab'saber (1993), citado por Viviani (2013 p.8)

a Educação Ambiental é um processo que envolve vigoroso esforço de recuperação de realidades e que garante um compromisso com o futuro. E ainda acrescenta que é uma ação destinada a reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Trata-se de um novo ideário comportamental tanto no âmbito individual quanto coletivo.

É possível se ter uma vida melhor, por isso deve-se cuidar do meio ambiente através de uma convivência diária e prática de um bom cidadão que busca um mundo melhor. Trabalhando este tema no cotidiano escolar, é possível amenizar a preocupação quanto à preservação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em parceria com a SEDUC (Secretaria de Educação), o programa Minha Árvore tem como objetivo contemplar uma escola a cada semana. Primitivamente escolhe-se o bairro, em seguida agenda-se um dia para cada escola daquele bairro. Após concluir todas as escolas municipais daquele determinado bairro, logo, define outro bairro a ser contemplado.

Nesta primeira etapa, nós acompanhamos a equipe do programa em sua primeira fase, na qual era de visitar a escola para conhecer mais um pouco sobre ela e seus respectivos alunos. Posteriormente, na mesma semana, retornamos à mesma instituição com o objetivo de ministrar a aula sobre “Como plantar uma árvore?” e o passo a passo de “Como uma semente evolui até virar árvore?”. O programa é dividido em dois momentos: teoria e prática.

O primeiro momento é baseado no contexto teórico com o ensinamento da importância e cuidado com o meio ambiente, para isso a equipe conta com alguns materiais que os ajudam

nessa tarefa, entre eles, um painel ilustrando uma árvore cenográfica feita de madeira revestida com tecidos para auxiliar na educação das crianças que estão assistindo a aula. As crianças participam do momento e aprendem sobre a importância e os benefícios que as árvores nos trazem.

Nesse mesmo espaço após uma breve apresentação sobre a árvore, as professoras do programa fazem uma dinâmica para validar se as crianças realmente absorveram algo da aula ministrada, que chamamos de "Teia da vida". Formando um círculo ao meio da sala com umas 10 crianças, uma das professoras interpretou a árvore e ficou dentro do círculo segurando um barbante, e conseqüentemente começou a perguntar algo relacionado a árvore e que foi explicado poucos minutos antes, por exemplo", "O que a árvore nos trará de bom?", "Para que servem as árvores?".

De acordo com as respostas, a professora vai deixando uma ponta do barbante com cada aluno, deixando cada resposta ligada árvore que ao final mostra o que acontece quando uma árvore é cortada ou derrubada por alguém e todos aqueles benefícios que foram dados como respostas vão sendo destruídos junto com a árvore.

É notável a participação e o envolvimento dos discentes junto às professoras, e de como eles aprenderam de forma sadia e alegre a importância de preservar o meio ambiente.

No segundo momento, as crianças seguem para o plantio, aprendendo como plantar uma árvore de modo real, literalmente: "com as mãos na massa". Podemos notar que a aprendizagem vai além da sala de aula e vivenciar a prática de um plantio é saber que a contribuição não será benéfica apenas para os presentes na ação, impactará diretamente a sociedade local em geral.

De acordo com a diretora da DRE (Diretoria Regional da Educação) Mirtes Moreira (2015 *apud* Mekari, 2019)⁴, "a educação ambiental não deve ser tratada como "penduricalho", e sim como parte fundamental do currículo escolar. A escola educa não apenas pelo currículo, mas também pela gestão democrática, por sua edificação sustentável".

A educação não é resumida apenas nas escolas, o nosso dia a dia também é uma forma de aprendizagem. E além das escolas, o programa também atua através de doação de mudas nas mobilizações ambientais e plantio em residências, logradouros e equipamentos públicos. As atividades voltam-se sempre conscientizando a população sobre os inúmeros benefícios

⁴Reportagem escrita por Danilo Mekari no **Portal Aprendiz**, São Paulo, setembro de 2015. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/09/21/educacao-ambiental-impulsiona-criacao-de-uma-cidade-educadora/> Acesso em: 01 abril 2019.

que a árvore nos traz não somente no presente, mas principalmente no futuro, quando elas estiverem em um tamanho adequado.

Durante as participações nessas ações, pôde-se observar que algumas pessoas não têm muito conhecimento do quanto uma árvore é muito importante na nossa vida, assim como também tem muitas pessoas que sabem, preservam e estimulam outras pessoas a adotar uma árvore.

A partir da carência da cobertura vegetal no município, e como também da própria SESUMA (Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente) existe um setor de podaço de árvores em que todos os dias dão entrada em mais de 10 processos, sejam para retiradas ou podaço de copa e raízes. Partindo disso, pensou-se em criar um programa inovador para cidade, algo que suprisse tais trabalhos de remoço com a finalidade de construir uma cidade mais arborizada através também da educação.

O programa inovou também na tecnologia e foi lançado um aplicativo de jogo digital, que além de solicitar mudas através dele, as crianças como quaisquer outras pessoas também podiam brincar de forma educativa realizando quinze emissões que o aplicativo proporcionava de forma divertida, dentro dos conhecimentos ambientais, ainda oportuniza para que as pessoas da sociedade também participem da aplicação do aplicativo oportunizando ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

Desde 2014 até o presente momento o programa já contemplou 35 bairros, 66 escolas municipais e 10 escolas privadas. Plantando e doando mais de 42.000 (quarenta dois mil) espécies arbóreas, sendo elas, ornamentais e frutíferas com o objetivo de percorrer toda cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações realizadas nesta pesquisa, foi possível concluir que é preciso buscar mais esse olhar crítico para questões ambientais, dar mais ênfase na importância da arborização, partindo inicialmente da escola fazendo com que os alunos se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida, amenizando os efeitos negativos que agredem ou que possa vir a agredir a natureza local.

Em todas as visitas do programa às escolas, pode-se observar que as crianças se envolveram de forma surpreendente nas atividades e se sensibilizaram com a necessidade de cuidar do meio ambiente, principalmente da área existente dentro do espaço escolar.

Com a prática de arborização implantada no âmbito escolar, traz grandes melhorias para o meio ambiente. É nesse contexto que ganha corpo a educação ambiental, que tem por função despertar a consciência ecológica na sociedade sensibilizando as crianças e os jovens para a compreensão da problemática ambiental e a importância da aquisição de novos comportamentos e atitudes.

Portanto, com a importância do assunto, torna-se necessário a participação das escolas e da sociedade em si, com mais apoio ao programa, e, dessa forma obter muitos benefícios ambientais e socioeducativos.

Palavras-chave: Meio ambiente, Árvore, Sociedade, Educação ambiental, crianças.

REFERÊNCIAS

MEKARI, Danilo. **Educação ambiental impulsiona a criação de uma cidade educadora.** Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/09/21/educacao-ambiental-impulsiona-criacao-de-uma-cidade-educadora/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

MENEZES, Fabiane Ziolla. Futuro das Cidades. **Uma árvore por habitante, a recomendação mínima da OMS para as cidades.** 23/03/2016. Disponível em:<<https://www.gazetadopovo.com.br>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

TYBEL, Douglas. **Metodologia Científica.** 04/10/2016. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/metodologia-cientifica/>> . Acesso em: 25 de setembro de 2019.

VIVIANI, João Carlos. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor.** 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_geo_artigo_joao_carlos_viviani.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2019.